

MONITORIA À DISTÂNCIA EM DISCIPLINAS PRÁTICAS: EXPERIÊNCIA COM PLANEJAMENTO REGIONAL

GUSTAVO BENEDETTI SANTIAGO¹; ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – gustavobenedetti97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia do COVID-19 e à implementação temporária do modo de ensino remoto pela Universidade Federal de Pelotas, novas maneiras de promover ensino, pesquisa e extensão precisaram ser desenvolvidas. Dentre elas, a monitoria estudantil, que, principalmente em disciplinas de caráter prático, precisou passar por forte adaptação. Neste âmbito, este trabalho discorre sobre a experiência de monitoria na disciplina de Planejamento Regional do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Conforme MATOSO (2013, apud. ASSIS, 2006), ao auxiliar o(s) professor(es) titular(es) exercendo a monitoria, o estudante tem a oportunidade de desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimentos na área específica. Além disso, em cursos superiores, a monitoria contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados, principalmente daqueles que, por algum motivo, tenham dificuldade de compreensão do tema abordado (FRISON, 2016). Quando trata-se de disciplinas de caráter prático, essa monitoria é dada, comumente, na forma de auxílio direto durante as aulas – momento onde os alunos costumam exercitar a prática, seja na forma de trabalho avaliativo ou de experimento – ou em encontros presenciais combinados entre o monitor e os alunos.

Entretanto, durante o período de ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19, este tipo de monitoria precisou adaptar-se a novos modos de ensino, uma vez que a Universidade Federal de Pelotas implementou o ensino remoto em regime concentrado à boa parte dos cursos de graduação, inclusive nestes o de Arquitetura e Urbanismo. Com o regime concentrado à distância, os encontros presenciais foram impossibilitados, e, com uma menor carga horária de aulas, os encontros síncronos destinavam-se à ministração do conteúdo, como foi o caso da disciplina de Planejamento Regional.

A disciplina de Planejamento Regional, gerenciada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo e ministrada pelos professores Ana Paula Polidori Zechlinski e Otávio Martins Peres, possui pouco mais de 80% de sua carga horária de caráter prático. Possui como objetivos específicos, conforme o plano de ensino, de estudar variáveis sociais, econômicas e ambientais na escala regional; entender o funcionamento de regiões e redes de cidades; e aplicar métodos quantitativos, estatísticos e de sistemas de informações geográficas no planejamento regional. No semestre letivo de 2021/1, onde ambienta-se este trabalho, a disciplina tinha como métodos avaliativos 3 trabalhos: um primeiro de caráter introdutório, com foco na compreensão de conceitos e do software utilizado para as análises regionais; um segundo com objetivo de realização de diagnóstico de diversos fatores, como ambiental, geográfico, social e econômico, em região pré-definida do estado do Rio Grande do Sul; e uma avaliação final com o objetivo de criar, na mesma região do

diagnóstico e embasado nele, propostas de desenvolvimento regional devidamente embasadas e justificadas.

Assim, este trabalho busca evidenciar o processo de monitoria voluntária na disciplina de Planejamento Regional durante o semestre letivo de 2021/1, expondo seus êxitos e desafios enquanto monitoria à distância de disciplina de caráter prático.

2. METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Planejamento Regional, no semestre letivo de 2021/01, fez parte do Programa de Monitoria Voluntária da UFPel, com vigência no período de 30/08/2021 a 30/11/2021. O trabalho prático da disciplina se desenvolve em etapas subsequentes e é realizado em grupos de 3 a 4 alunos. O monitor acompanhou todas as etapas de desenvolvimento do trabalho e intensificou sua participação quando os alunos estavam iniciando a etapa final do trabalho de planejamento regional. Nesta etapa, os alunos deveriam criar uma série de propostas de desenvolvimento regional para a região sul do Rio Grande do Sul, previamente delimitada pela turma sob a supervisão dos professores. As propostas deveriam estar embasadas no trabalho de diagnóstico realizado pelos grupos. Essas propostas deveriam abordar o desenvolvimento na área da saúde (propor a implantação de hospitais, UBS's, campanhas de vacinação em locais estratégicos e/ou necessários), na área de transportes (pavimentação de rodovias, abertura de novas estradas, desenvolvimento de transporte aéreo hidroviário e ferroviário), na área da educação (implantação de escolas desde o nível básico até o nível superior) e a implementação de medidas de proteção ambiental. Além disso, os grupos deveriam propor a implantação de dois Arranjos Produtivos Locais, que se constituem como “uma aglomeração de empresas (ou produtores) similares e/ou fortemente interrelacionadas, ou interdependentes, que interagem numa escala espacial local definida e limitada através de fluxos de bens e serviços” (COSTA, 2010).

Para auxiliar os grupos, foi montado um cronograma para que cada grupo tivesse sua orientação separadamente dos outros, utilizando a plataforma de vídeo chamadas Google Meet, a fim de exercitar o pensamento crítico de cada um deles sem influência das propostas de outros grupos. As orientações foram feitas com base na vivência da disciplina cursada anteriormente pelo monitor, sabendo quais seriam os principais pontos de dificuldade para melhor guiar os alunos. A orientação foi dada sem o fornecimento de respostas prontas, mas sim com pistas sobre qual caminho ou linha de raciocínio os grupos poderiam seguir para uma chance maior de sucesso das propostas.

Para a apresentação das propostas, os grupos deveriam diagramar de maneira adequada pranchas que mostrassem a ideia do desenvolvimento regional através de mapas gerados pelo software QGis com dados coletados por alunos de semestres anteriores. Para o esclarecimento de dúvidas sobre como utilizar o software, era utilizada a ferramenta de compartilhamento de tela do monitor ou dos alunos.

O monitor também participou da organização dos dados utilizados na disciplina para a realização de análises espaciais em SIG. Foram realizadas especificamente as atividades de revisão e edição dos dados de educação básica e a criação de um novo projeto de SIG com a classificação desses dados (Figura 1). Essa atividade foi fundamental para melhorar a qualidade das ferramentas que dão suporte ao trabalho prático da disciplina.

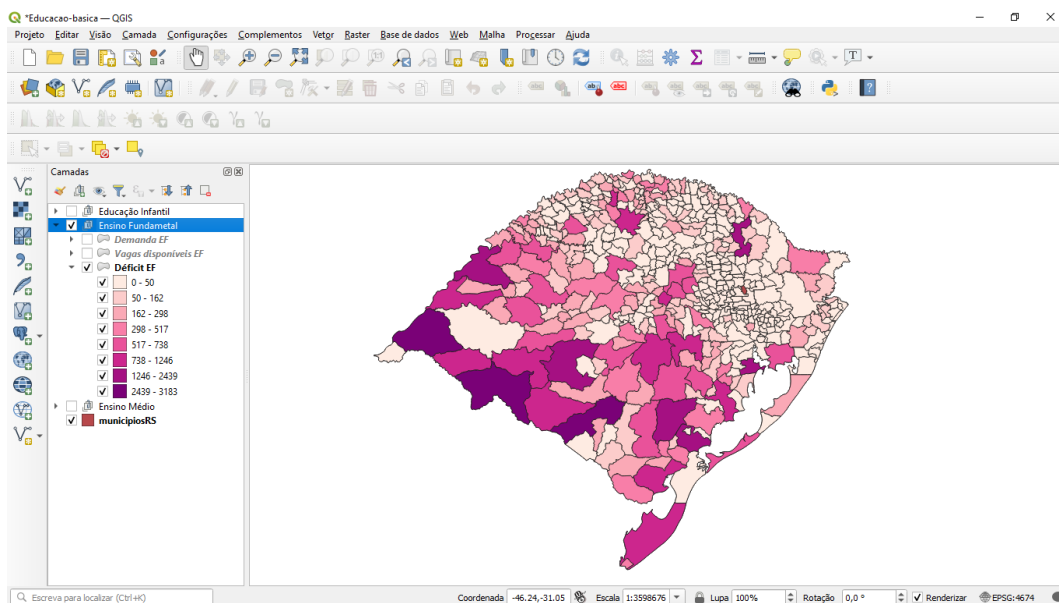


Figura 1: Interface do Qgis mostrando o déficit de vagas no ensino fundamental, parte do projeto de educação básica realizado. Fonte: Autores (2022)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do monitor foi extremamente importante nos trabalhos práticos da disciplina de Planejamento Regional, auxiliando os alunos nas suas dúvidas em horários extraclasse e contribuindo para melhorar a qualidade do material de apoio à disciplina. O monitor realizou as tarefas com dedicação e ao final foi elogiado pela turma, que demonstrou gratidão ao apoio dado durante o semestre.

Na avaliação final dos trabalhos realizados pelos alunos matriculados obtiveram-se os mais diversos resultados, mostrando que cada grupo teve a capacidade de pensar em propostas de desenvolvimento regional condizentes com sua visão. Quanto ao aproveitamento na disciplina, observou-se que dos 31 alunos que iniciaram o semestre, 3 desistiram antes do início da monitoria. Os 28 alunos restantes dividiram-se em 10 grupos, e todos eles foram aprovados na disciplina, ou seja: a disciplina, no semestre de 2021/1, teve mais de 90% de aprovação dentre todos os alunos matriculados e 100% de aprovação daqueles que permaneceram até o fim. Além da aprovação, é possível perceber uma melhora na avaliação das etapas de trabalho de boa parte dos grupos após a monitoria, conforme mostra a Tabela 01. Logo, percebe-se o benefício da monitoria sobre a turma como um todo.

	Avaliação 1				Avaliação 2			Avaliação 3
	Exercício 1	Exercício 2	Exercício 3	Exercício 4	Diagnóstico 1	Diagnóstico 2	Seminário	Proposta Final
Grupo 1								
Grupo 2								
Grupo 3								
Grupo 4								
Grupo 5								
Grupo 6								
Grupo 7								
Grupo 8								
Grupo 9								
Grupo 10								

Abaixo da média Na Média Bom

Tabela 1: Evolução das notas médias dos grupos nas avaliações 1, 2 e 3. Fonte: Autores (2022)

Nas propostas finais, os grupos foram capazes de seguir diversas vertentes do planejamento regional, utilizando como base e justificativa as mais diversas variáveis. Enquanto alguns grupos optavam por priorizar o transporte hidroviário em suas propostas de desenvolvimento de transportes, por exemplo, outros transferiam este foco para o transporte aéreo, ferroviário e/ou rodoviário. O mesmo aconteceu com as outras variáveis, como a ambiental e a educacional. Quanto às propostas de indústrias e APLs, foi observado o mesmo fenômeno, com grupos focando as indústrias em diferentes cidades da região e utilizando como base diferentes matérias-primas. Assim, nota-se que foi possível para cada grupo prosseguir com suas propostas, sempre utilizando de variáveis condizentes para um planejamento regional efetivo.

4. CONCLUSÕES

Através dos dados apresentados, percebe-se que a monitoria obteve sucesso em seus objetivos, já que todos os alunos que receberam auxílio através da monitoria foram aprovados na disciplina de Planejamento Regional, obtendo as mais diversas propostas de desenvolvimento e com a grande maioria recebendo avaliações acima da média. Além disso, relatos dos próprios alunos evidenciaram que a monitoria foi de grande auxílio, com boa didática e sem a qual a aprovação teria sido mais dificultosa, mostrando que o objetivo de introduzir o monitor à docência foi atingido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E. J. M. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Pelotas, v.24, n.1 (79), 133 – 153, 2016

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba – Revista Acadêmica da Escola de Saúde**, Mossoró, v.3, n.2, 77 – 83, 2014.